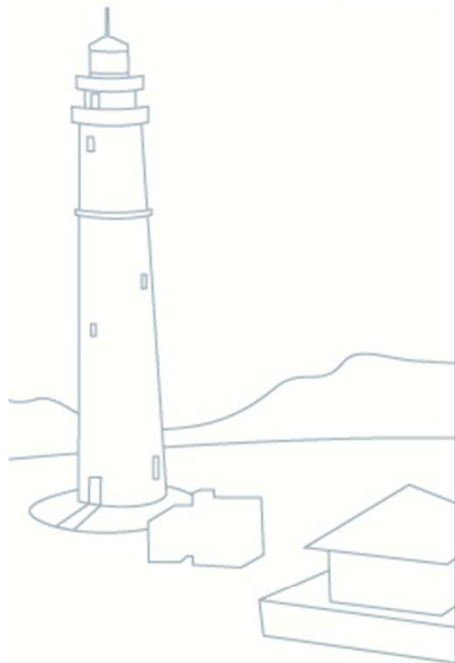




CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL



Sessão 3:

A preocupação com o Ensino Médio

O desafio de alavancar a formação no Ensino Médio e suas repercussões no Ensino Superior: alternativas e soluções

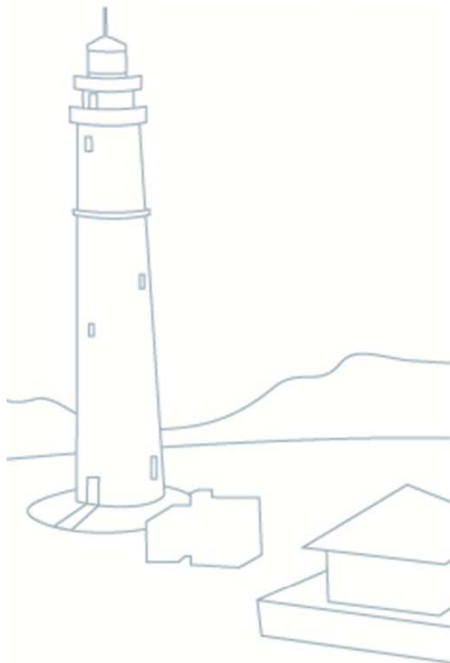
Guiomar Namó de Mello

EBRAP – Escola Brasileira de Professores



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**



FÓRUM
Fórum das Entidades Representativas
do Ensino Superior Particular

O ENSINO MÉDIO EM NÚMEROS

24.000 Escolas

8.3 milhões de alunos no regular

1.6 milhão em EJA

9% da matrícula em cursos de formação
profissional

413 mil professores em exercício

240 mil faltam principalmente em matemática e
ciências da nat.

1.6% municipal

11.6% privado

85.6% estadual

63% diurno

37% noturno

Matrícula na 1ª série: 3.6 milhões

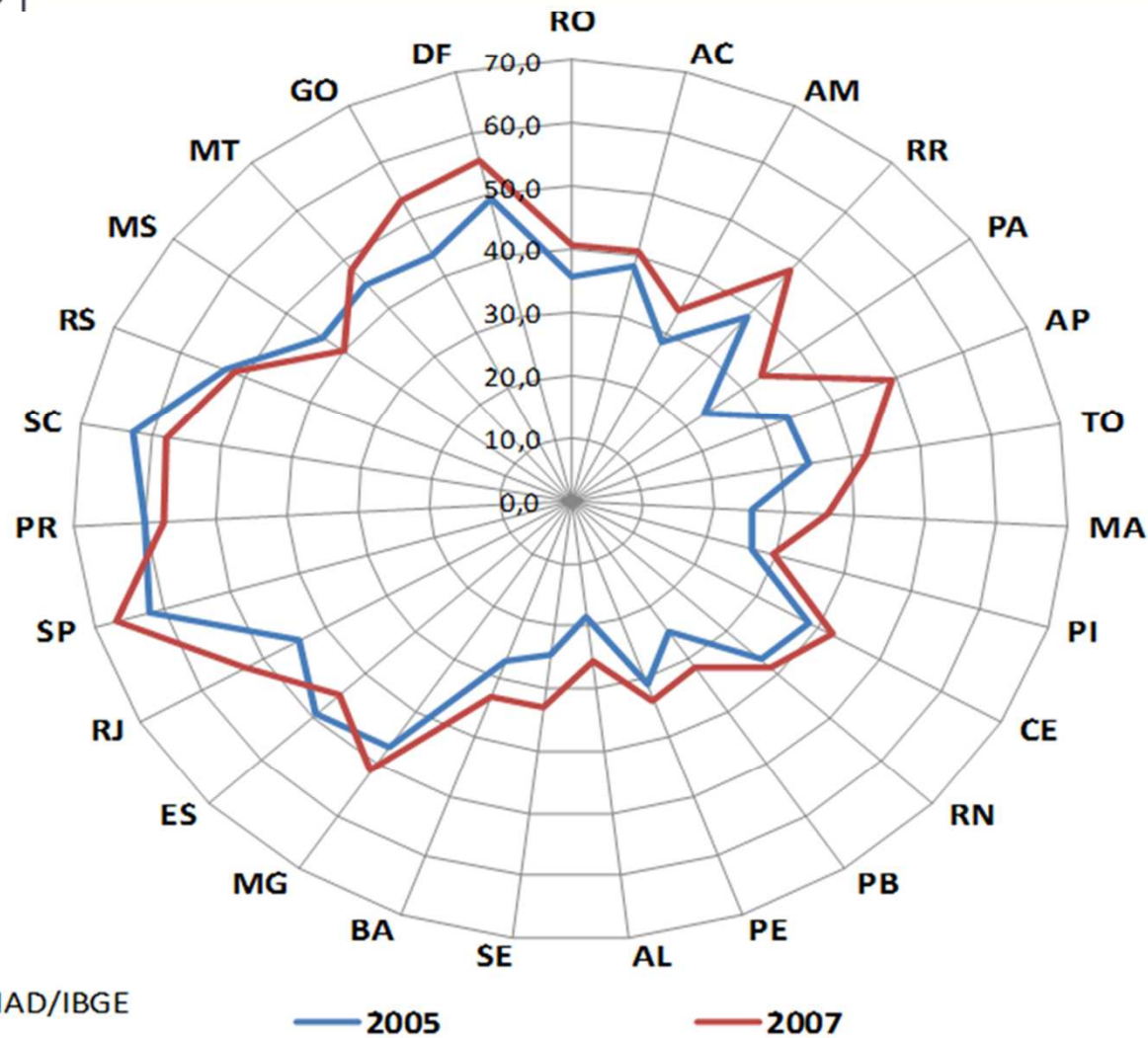
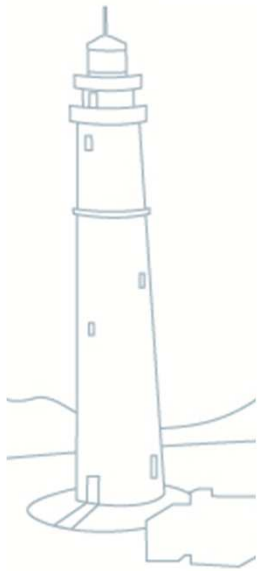
Matrícula na 2ª série: 1.8 milhões

Matrícula na 3ª série: 1.3 milhões



CONGRESSO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO SUPE PART

DESAFIO
SUPERIOR

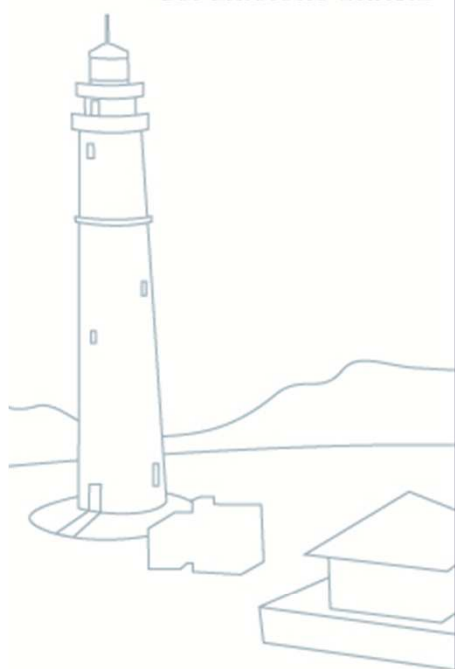


Fonte: PNAD/IBGE



CONGRESSO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL



O FUNIL DO ENSINO MÉDIO

DOS QUE CHEGAM À ETAPA DE ENSINO, METADE NÃO CONCLUI. ENTRE OS QUE CONCLUEM, 90% NÃO APRENDEM O MÍNIMO NECESSÁRIO

JOVENS DE 14 A 17 ANOS NO BRASIL



9.4 MILHÕES

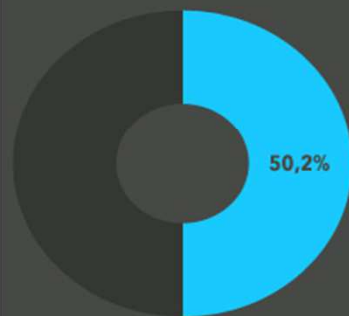
MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO



8.4 MILHÕES

CONCLUEM O ENSINO MÉDIO

50.2% DOS MATRICULADOS CONCLUEM O ENSINO MÉDIO



50,2%



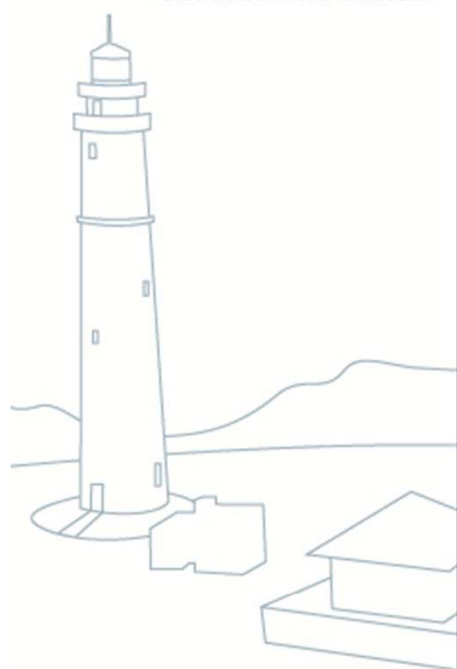
10%

10%
DOS QUE CONCLUÍRAM DEMONSTRAM O
NÍVEL DE CONHECIMENTO ESPERADO*
*SEGUNDO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**





CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL

O Desafio da Aprendizagem Escolar

Porcentagem de alunos que aprenderam o que era adequado ao final de cada etapa da Educação Básica

Etapa da Educação Básica	Língua Portuguesa	Matemática
5º ano do Ensino Fundamental	34,2%	32,5%
9º ano do Ensino Fundamental	26,3%	14,7%
3º ano do Ensino Médio	28,9%	11,0%



Fórum das Entidades Representativas
do Ensino Superior Particular



CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR

Matemática nos últimos 10 anos

Etapa da Educação Básica	1999	2001	2003	2005	2007	2009
5º ano E.F.	14,4%	14,9%	15,1%	18,7%	23,7%	32,5%
9º ano E.F.	13,2%	13,4%	14,7%	13,0%	14,3%	14,7%
3º ano E.M.	11,9%	11,6%	12,8%	10,9%	9,8%	11,0%





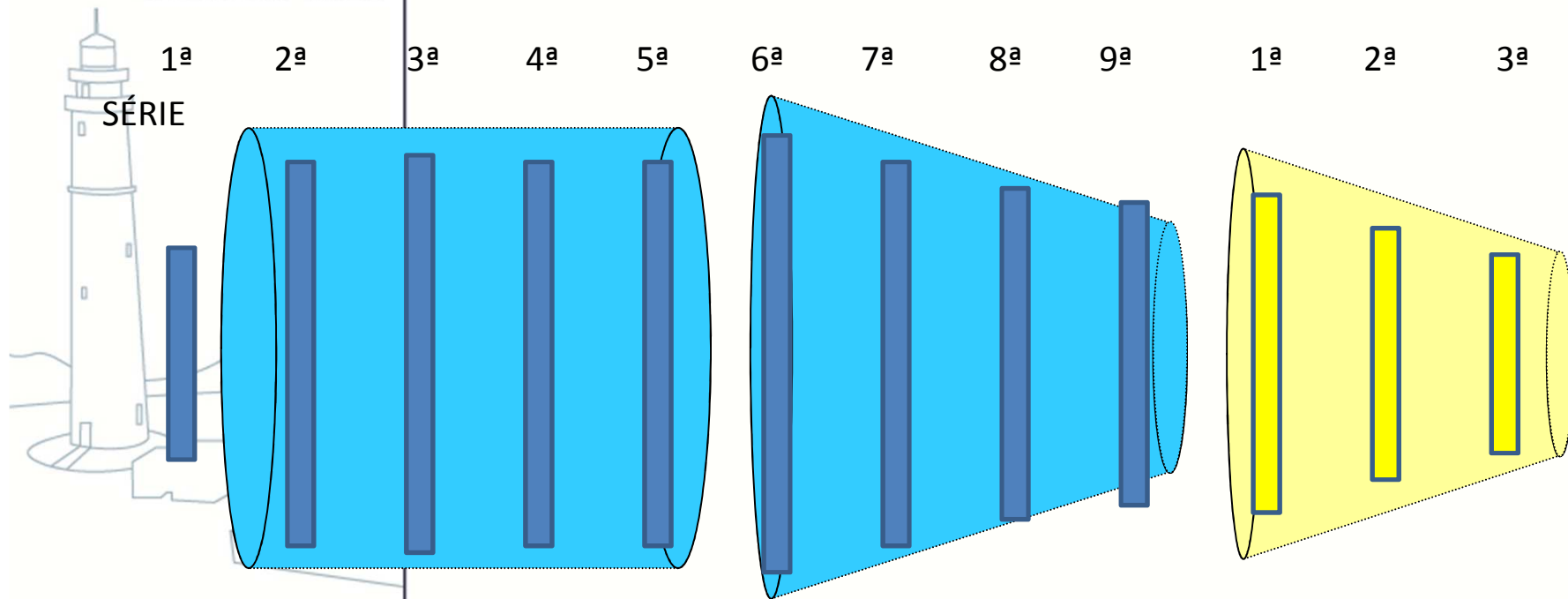
CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL

MATRÍCULAS 2008 – FLUXO ESCOLAR

ENSINO FUNDAMENTAL

MÉDIO



ALUNOS

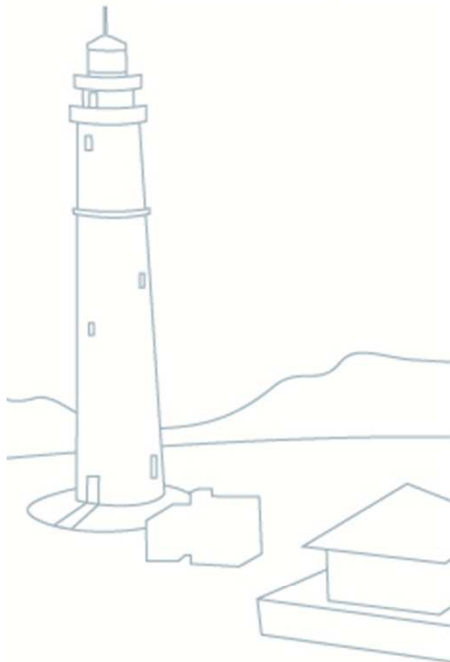


1.266.667 3.749.503 3.899.503 3.884.405 3.820.698 4.231.765 3.760.732 3.365.933 3.107.831 3.283.076 2.535.908 2.176.547



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**



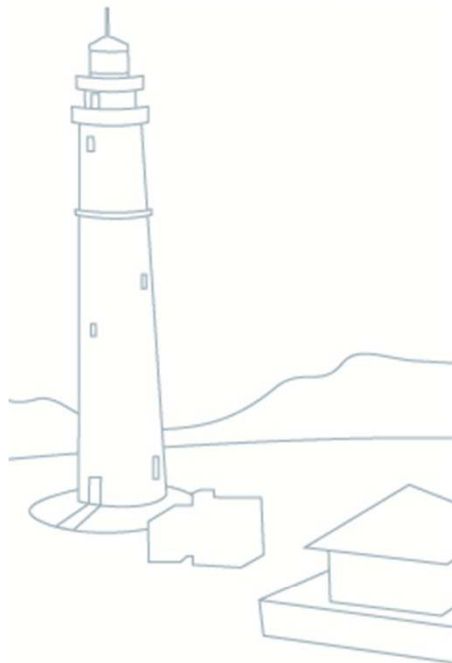
Problemas

- Qualidade: os alunos não aprendem.
- Equidade: desigualdade entre regiões e desigualdade entre público e privado.
- Pela lei currículo rígido e enciclopédico: não faz sentido para o aluno.
- Inútil: não prepara para uma profissão.



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**



FÓRUM
Fórum das Entidades Representativas
do Ensino Superior Particular

Problemas em perspectiva: história

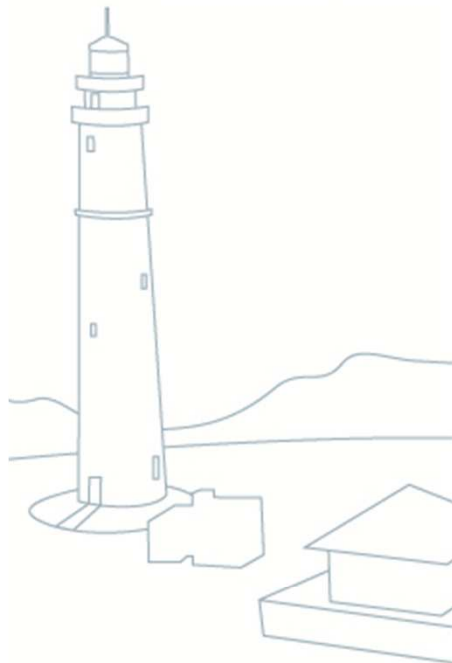
- Nunca foi direito de todos.
- Começo da expansão: 2º grau profissionalizante (Lei 5692/1971).
- Nos anos 1990 já era um ensino de massa.
- Sem política; sem modelo; sem financiamento.
- Uma escola sem espaço, sem tempo, sem dinheiro e sem proposta pedagógica.
- No espaço da escola de EF; à noite; custo principal (docentes) financiados com recursos do EF.
- Uma população historicamente excluída desse nível de escolaridade.

Como no caso do EF, a expansão foi feita na base de “por mais água no feijão”



CONGRESSO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL



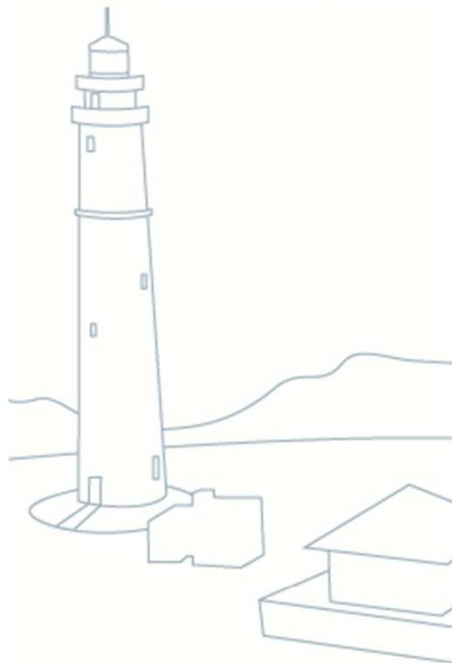
- Classe média deixa o EM público: formação geral se esvaziou.
- No público, o profissionalizante só diminuiu tempo dedicado à formação geral e desarticulou o profissionalizante que funcionava: curso normal.
- Reproduz desigualdade regional.

Ricos fazem EM particular para ingressar na ES público. Pobre faz EM público e tem de pagar se conseguir chegar no ES.



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**



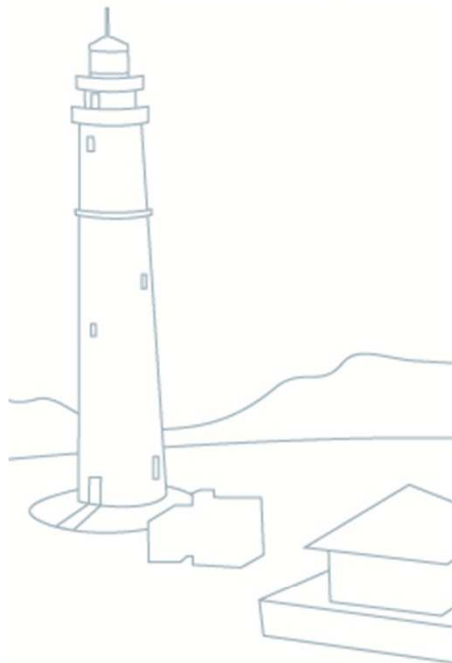
- A dificuldade de implementar o modelo curricular inovador da LDB – Lei 9394/1996.
- DCNs de 1998: três áreas; estabelece que as três áreas devem presentes no currículo mas **NÃO ESTABELECE** conteúdos obrigatórios.
- DCNs de 2011: três áreas; estabelece 19 componentes curriculares obrigatórios usando o termo “componente” com em sentido amplo; não estabelece como tratá-los ou organizá-los no currículo.
- Não faltam leis ou normas, falta vontade política e capacidade de implementação.

**As ideias
são cadeias
de longa
duração**
(Fernand Braudel)



CONGRESSO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL



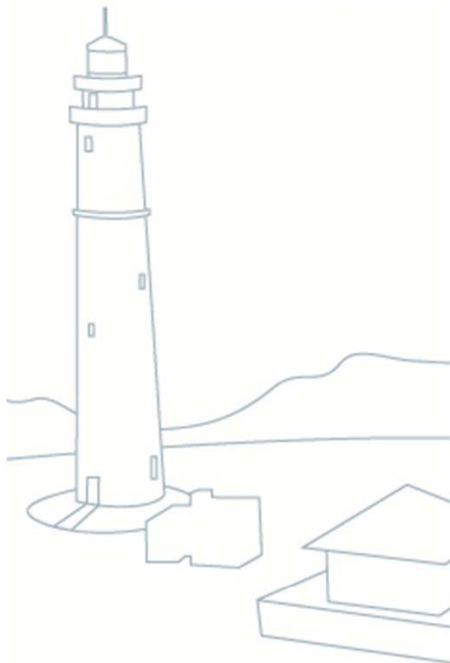
- Profissionalização não resolve o problema da má qualidade.
- Profissionalização do curso: técnico de nível médio.
- Profissionalização do aluno: primeiro emprego; trabalhar para continuar estudando.
- Conteúdos (ou componentes) profissionalizantes não podem esvaziar/substituir formação acadêmica e básica.
- Formação profissional articulada com os conteúdos de formação básica.
- Não há modelos totalmente prontos.

A formação profissional na sociedade do conhecimento requer competências cognitivas e sociais de ordem superior.



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**

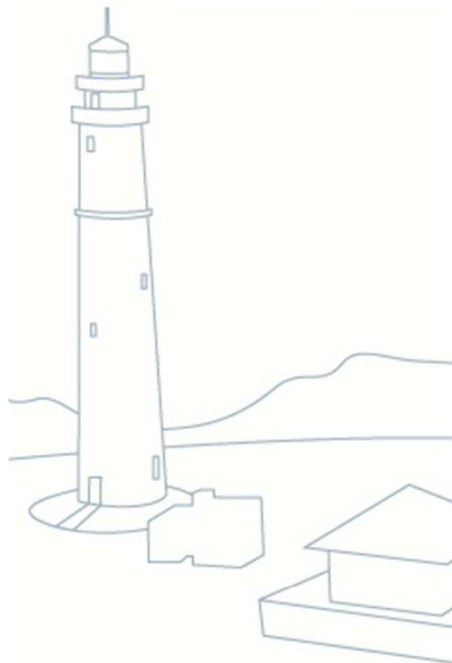


- De onde vem o aluno que vai para o ensino superior particular?
- Da escola pública.
- De onde vem o professor desse aluno da escola pública?
- Do ensino superior particular.
- De onde vem o docente do ensino particular que prepara o professor que vai dar aula para o aluno da escola pública?
- Da pós graduação pública ou particular.
- De onde vêm os docentes das pós graduações?
- Predominantemente do ensino superior público.



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**

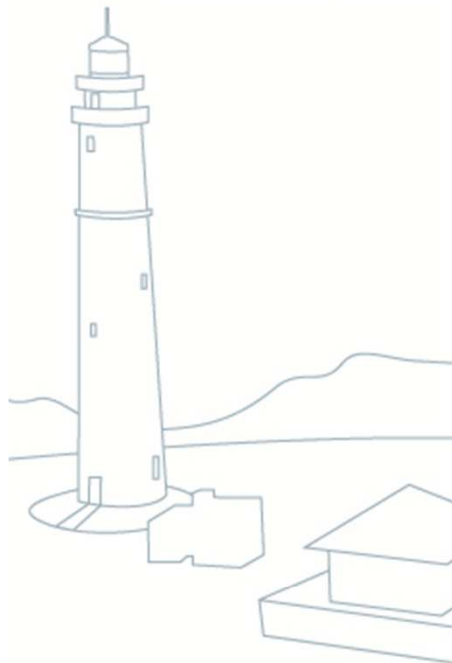


1. Usar todos os ovos sem deixar nenhum fora. Se ficar um nasce outro pelicano.
2. Fazer cada pelicano usar o tempo para discutir a receita da omelete que quer fazer sem não desperdiçar o tempo culpando o outro.
3. Deixar claro que só os ovos não são suficientes. Cada um deve contribuir com algo mais para que a omelete fique saborosa.
4. Decidir quantos tipos de omelete quer fazer e pactuar a receita (ou receitas) detalhando e especificando o passo a passo para fazê-las.
5. Negociar o que cada pelicano deve contribuir para a omelete além do ovo: queijo, frios, legumes, cebola?
6. Atribuir a jurados especialistas a degustação e a avaliação das omeletes.



CONGRESSO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL

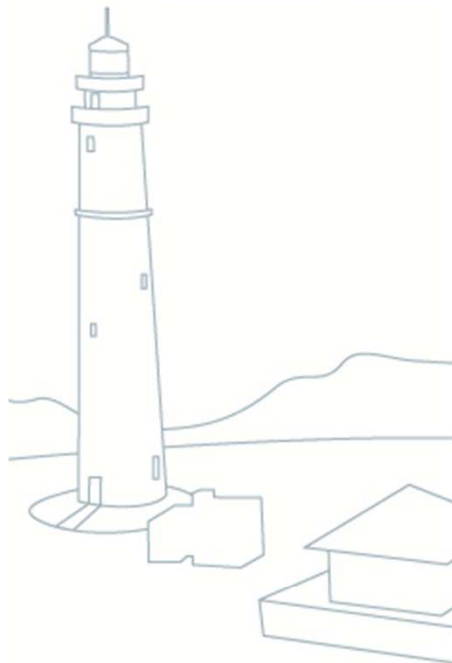


1. Políticas não decisões ou iniciativas pontuais.
2. Em lugar de culpar, avaliar e cobrar.
3. Subsidiar a formação inicial seja no público seja no privado.
4. Só fazer faculdade não resolve. Mais educação para cursos de formação de professores.
5. Nada disso resolve se os professores não forem preparados para ensinar o que deve ser ensinado: matrizes de referência.
6. Negociar a responsabilidade de cada ator ou instituição: o MEC, as Secretarias Estaduais ou Municipais, as IES públicas e privadas, as ONGs.
7. Condicionar qualquer benefício a avaliação dos resultados.



CONGRESSO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL



- Nenhum aluno deveria começar um curso de formação de professores se não tiver constituídas as competências previstas para a educação básica.
- O bom professor é o fator mais importante da qualidade do ensino.
- O que dizem estudos recentes feitos com dados do PISA em vários países.

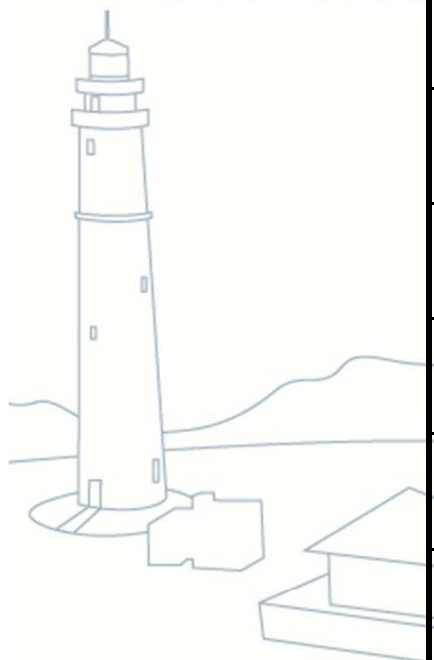
Apenas um exemplo:

1. Dois alunos com notas 50, um atribuído a um bom professor e outro atribuído a um mau professor. Depois de um ano: o primeiro vai para 90. O segundo cai para 37.
2. Esse fenômeno é ainda mais acentuado com alunos pobres.



CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL



FÓRUM
Fórum das Entidades Representativas
do Ensino Superior Particular

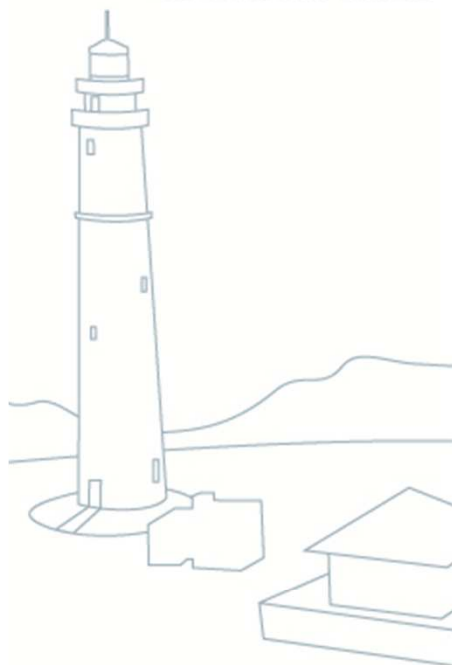
Nota Mínima de Ingresso nos Cursos Mais Concorridos e nas Licenciaturas em 2009

Cursos	UFCE	UFRGS	UFMG	UFPE
Direito	490,9	662,8	113,6	7,76
Medicina	483,3	721,1	128,0	8,29
Ciências da Computação	478,2	591,7	102,4	6,35
Odontologia	470,0	605,6	89,6	5,58
Jornalismo	485,9	626,3	108,8	7,27
Pedagogia	448,1	463,5	65,6	4,74
Licenciatura em Biologia	-	-	-	3,50
Licenciatura em Física	390,0	466,4	75,2	4,46
Licenciatura em Química	379,2	516,0	80,0	3,55
Licenciatura em	417,2	456,5	64,0	3,29
Matemática				



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**



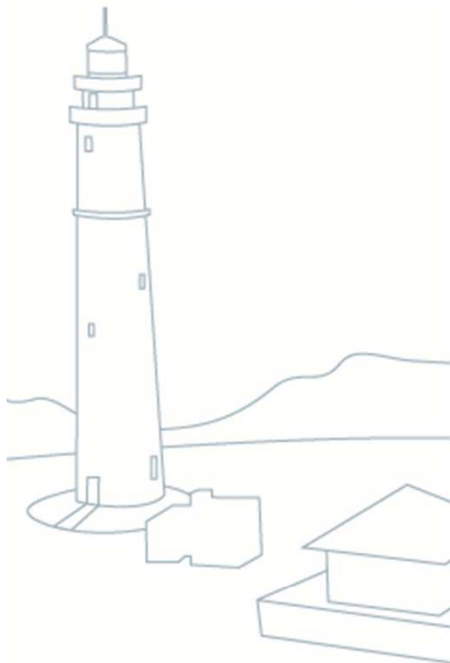
% Docentes sem formação adequada por disciplina do Ensino Médio

Disciplina	% Docentes
L. Portuguesa	18%
Matemática	41%
Biologia	28%
Física	61%
Química	44%
L. Estrangeira	18%
E. Física	23%
E. Artística	59%
História	29%
Geografia	31%



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**



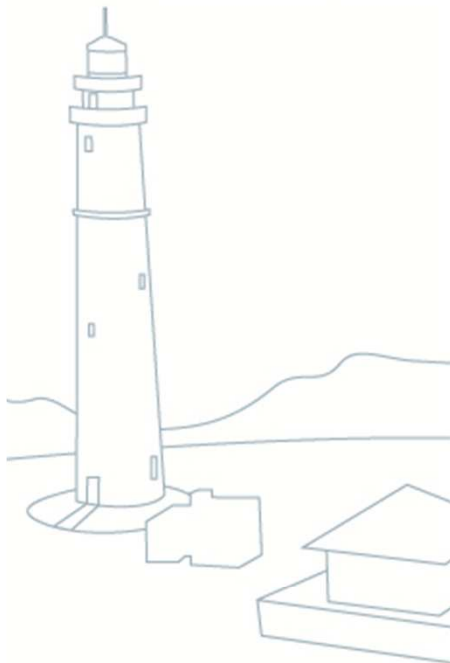
FÓRUM
Fórum das Entidades Representativas
do Ensino Superior Particular

- Fez um curso superior de boa qualidade, não necessariamente de formação específica.
- Não tem necessariamente mestrado ou doutorado, ou seja, mestrado e doutorado não fazem diferença no desempenho do professor.
- Gosta do que faz, tem entusiasmo.
- Acredita que todo aluno é capaz de aprender.
- Domina o conteúdo que seus alunos precisam aprender.
- Gerencia as situações de aprendizagem: o estudo de Doug Lemov e as técnicas de sala de aula.
- Tem boa prática porque domina a teoria e sabe a teoria porque a pratica.
- Trabalha em grupo, troca experiências com os colegas, planeja junto.



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**

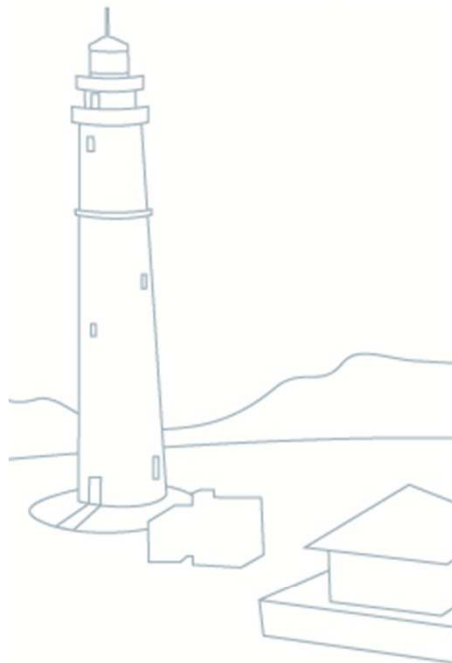


- Formação inicial, formação continuada e avaliação vinculadas pelos mesmos princípios.
- Formação e avaliação na prática da sala de aula e na escola.
 - ✓ Prática desde o primeiro dia da formação inicial: modelo clínico.
 - ✓ Estágio e Residência ponte com a formação continuada.
 - ✓ Avaliação de desempenho desde o início da carreira (período probatório).
- Expectativas de aprendizagem do professor referidas e derivadas das expectativas de aprendizagem dos seus futuros alunos.



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**



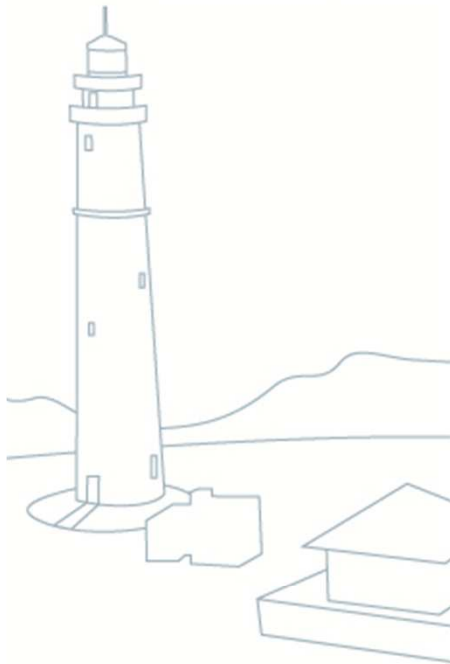
FÓRUM
Fórum das Entidades Representativas
do Ensino Superior Particular

- Período integral pelo menos no primeiro ano: ensinar a cada futuro professor os conteúdos da educação básica previstos nas matrizes curriculares e nas matrizes de referência das avaliações: SAEB, Prova Brasil, ENEM, PISA.
- Período integral para estágios e residência.
- Aprofundamento do domínio do conteúdo.
- Modelo flipado.
- Articulação com Secretarias Estaduais e Municipais: residência como porta de entrada do estágio probatório.
- Docentes dos cursos de formação de professores: capacitação para domínio prático é teórico dos conteúdos e suas didáticas.



CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR

DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL

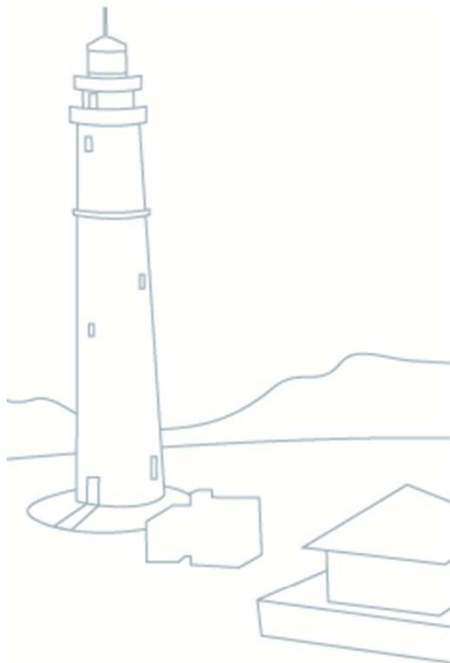


Não quer dizer que será fácil.
Todo mundo
Quer comer omelete.
Mas ninguém quer quebrar os
OVOS



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**



OBRIGADA!

Guiomar Namó de Mello

guiomar@uol.com.br



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR
PARTICULAR**

**DESAFIOS DO ENSINO
SUPERIOR NO BRASIL**

